

# RASTREAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS RESIDENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

PEREIRA; Renan Souto<sup>1</sup>, LIMA; Cybelle Rolim de<sup>2</sup>, ABREU; Estéfane Moura Amâncio<sup>3</sup>, PERGENTINO; Andréa Carla R. L.<sup>4</sup>, ORANGE; Luciana Gonçalves de<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 pode gerar quadros de ansiedade e depressão capazes de promover alterações do comportamento alimentar. **Objetivo:** Rastrear os sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia do covid-19 e o impacto no comportamento alimentar de indivíduos residentes no Estado de São Paulo (SP). **Métodos:** Estudo piloto de caráter transversal e descritivo, realizado através de um questionário *online* na plataforma *Google Forms* e divulgado através dos aplicativos e redes sociais no período de julho a novembro de 2020. Foram avaliados na população estudada: idade, sexo, estado civil, renda familiar per capita, empregabilidade e escolaridade. No rastreamento dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão foi utilizada a escala *Scale Hospital Anxiety and Depression (HADS-A)*. A avaliação de comportamentos alterados foi feita com base em um questionário estruturado, no qual os avaliados referiam sua percepção em relação à sua mudança de comportamento ou não. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, para pesquisa em Seres Humanos (CAEE: 46600415.4.0000.5208). As análises estatísticas foram feitas através de média e desvio-padrão para as variáveis numéricas e frequência para as variáveis categóricas. **Resultados:** participaram 26 pessoas com idade média de 41±14 anos, predominando o sexo feminino (81% / n=21), 85% (n=22) da raça branca e 42% (n=11) das pessoas casadas. A maior parte tinha ensino superior completo (61% / n= 16). A renda familiar foi de > 5 salários-mínimos (SM) para 42% / n=11, embora 30% (n=8) referiram estar desempregadas. Do total de pessoas avaliadas, apenas uma referiu ter sido diagnosticada com COVID – 19 (4% / n= 1) e 73% (n= 18) afirmaram não ter casos diagnosticados na família. Dos casos positivos na família, prevaleceram os sintomas leves (62.5% / n=5). Na amostra, 61% (n=16) apresentaram sinais e sintomas ansiosos, enquanto que 23% (n=6) apresentaram sinais de depressão moderada e 11% (n=3) grave. Na avaliação das mudanças comportamentais percebidas pelos entrevistados, (92% / n=24) relataram alterações; sendo mais citados em ordem de aparecimento: ansiedade - 73% (n= 19); estresse- 58% (n= 15); tristeza- 54% (n= 14); mudanças na disponibilidade de tempo- 42% (n= 11) e 61,5% (n= 16) relataram mudanças em seu comportamento alimentar. **Conclusão:** os resultados identificaram elevados percentuais de sinais e sintomas de ansiedade e depressão, bem como mudanças no comportamento alimentar dos entrevistados, o que demonstra a importância de futuros estudos com maior número amostral e propostas intervencionistas para esta população, tendo em vista a elaboração de políticas públicas de saúde mental voltadas para as condições aqui apresentadas no Estado de São Paulo. Eixo temático: Comportamento Alimentar e Doenças Crônicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** comportamento alimentar, Infecções por coronavírus, saúde mental, transtornos mentais

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), renanpereira.ce@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cybelle.lima@ufpe.br

<sup>3</sup> Centro de Atenção Psicossocial de Paudalho, estefanemoura.psqiuitra@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), andreacrp@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), luciana.orange@ufpe.br